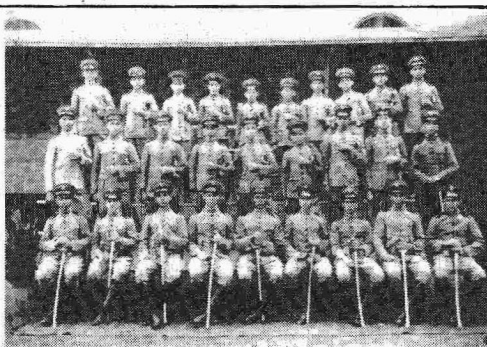


Essa escola já teve um...



...regimento colegial

Liceu Coração de Jesus: cem anos.

Monteiro Lobato estudou ali. Da mesma forma que vários artistas, como Guiomar Novaes, Grande Otelo, Noite Ilustrada, Rodolfo Maier, Sérgio Cardoso e Toquinho, além de esportistas como Mário Travaglini e Rubens Minelli, entre outros nomes conhecidos. Mas não é só por seus alunos famosos que o diretor do tradicional Liceu Coração de Jesus, padre Plínio Possobom, orgulha-se desse colégio, que amanhã faz cem anos: para ele, as próprias atividades e a filosofia educativa dessa instituição — baseada em “razão, religião e amizade” — são motivos de muita alegria. E foi para marcar de forma especial o centenário desse colégio que o padre Plínio decidiu organizar um programa que incluirá oito dias de festividades. A começar de hoje, às 20h30, com uma sessão solene presidida pelo deputado Alvaro Fraga e com a participação do ministro da Educação, Marco Maciel, na Assembléia Legislativa do Estado.

Amanhã, a partir das 7h, os alunos de lá — um total de 1.120 — e das escolas convidadas, além das autoridades, se concentrarão no Liceu, onde haverá desde uma missa celebrada por d. Paulo Evaristo Arns, cardeal arcebispo de São Paulo, até apresentações de ginástica rítmica, pelos alunos do colégio. Dando sequência ao programa haverá, no dia 7, às 19h, a “Hora Santa Eucarística”; no dia 12, às 20h, a “Noite do Chorinho”; no dia 13, às 20h, o show “Liceu aos 100” e — para encerrar — uma festa junina e show pirotécnico nos dias 15 e 16 próximos.

Para o padre Manoel Isaú, que em breve publicará seu livro sobre os cem anos de atividades do Liceu em São Paulo, o colégio merece todas essas festas e tanta alegria. Quando começou a funcionar nos Campos Elíseos — em 5 de junho de 1885, fundado pelos salesianos — a finalidade básica da instituição era atender aos meninos pobres do bairro, especialmente filhos de escravos. Cumpriu sua primeira meta, com a inauguração, desde aquela época, do “Oratório Festivo”, um conjunto de atividades espor-

tivas e culturais, desenvolvidas entre crianças, adolescentes, e jovens carentes, que são feitas até hoje.

Ainda em 1886 foram criadas escolas profissionais para que essas crianças pobres pudessem aprender um ofício: marcenaria, sapataria, etc. Mas tudo era feito com muita amizade e integração entre alunos e padres. Não foi por acaso, conta padre Manoel, que o fim da palmatória nas escolas de São Paulo partiu do Liceu Coração de Jesus: para punir um aluno, que brigava com os amiguinhos, o colégio mandou que ele copiasse sete vezes uma frase afirmando que não deveria fazer mais aquilo. O fato, totalmente novo na época, chegou ao conhecimento do governador — Rodrigues Alves —, que mandou a todas as escolas uma circular, extinguindo os castigos físicos.

Foi em 1916, no entanto, que o Liceu passou por uma verdadeira revolução, conta padre Manoel. De um colégio que basicamente cuidava de ensino profissional, passou a escola polivalente com ensino profissional, comercial e secundário. Seu internato — fechado em 1964 — chegou a ter 800 alunos que vinham de todo o País e até do Exterior. Ainda naquele ano, segundo padre Manoel foi criado, no Liceu, o regimento colegial, que “chegou a ter o melhor tiro de guerra do Estado de São Paulo”.

Ocupando todo um quarteirão do bairro dos Campos Elíseos, no centro de São Paulo, o Liceu Coração de Jesus — que hoje mantém desde pré-escola até 2º grau — marca presença com seu estilo clássico-renascentista. Seu prédio, em forma de retângulo, destaca de um lado a bonita Igreja, terminada em 1901, e do outro o grande teatro, também construído no início do século, mas reformado em 1946. Ao todo, são 20.100 m² de área construída, num terreno de quase 15.200 m². Num local que — se desde a década de 50, enfrenta uma decadência em termos sociais — também já teve seus tempos áureos. Foi o centro residencial dos reis do café.